

## TÉCNICAS E MÉTODOS DE ENSINO INOVADORES APLICADOS AO ENSINO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Amanda Cavalcante de Macedo<sup>1</sup>

Nayara Alexandra Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

Laís de Miranda Crispim Costa<sup>3</sup>

Regina Maria dos Santos<sup>4</sup>

**Introdução:** As discussões acerca do processo ensino-aprendizagem tem permitido o entendimento de que ele deve ser capaz de desencadear uma visão do todo, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a consequente expansão da consciência individual e coletiva, sendo para isso considerado essencial a utilização de métodos e técnicas inovadoras, a fim de que seja possível uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação<sup>(1)</sup>. O processo ensino-aprendizagem no âmbito do ensino da História de Enfermagem (HE) vem suscitando reflexões, considerando as possibilidades de ser ministrado os seus conteúdos, ressaltando que, a depender da abordagem utilizada, poderá proporcionar ou não a aderência por parte dos educandos a este conhecimento<sup>(2)</sup>. Neste trabalho considera-se que os métodos e técnicas de ensino inovadores são aqueles que não reproduzem os métodos convencionais, buscando inovar em sua forma de aplicação. Assim, o objeto deste estudo consiste na experiência de aprender/ensinar conteúdos sobre história da enfermagem através da utilização de métodos e técnicas de ensino inovadoras.

**Objetivos:** Descrever a experiência de implementar métodos e técnicas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem da História da Enfermagem. **Descrição**

**Metodológica:** A experiência foi possibilitada durante o estágio de docência do curso de mestrado em Enfermagem de uma universidade pública federal do Nordeste brasileiro, no primeiro semestre de 2013, com duração de 60 horas. Foi possível estabelecer onze encontros com a turma do segundo período de enfermagem, nos quais eram desenvolvidos conteúdos dentro da janela de HE da disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade II.

**Resultados:** Todo o conteúdo programático foi planejado e desenvolvido buscando desviar-se dos métodos e técnicas tradicionais, acreditando que em um processo de ensino em que a aprendizagem depende do próprio estudante e o professor atua como facilitador, o estudante deve ser instigado a fazer pesquisas, refletir e decidir por ele mesmo, podendo assim melhorar sua capacidade de análise e ser estimulado a apresentar possíveis soluções às problemáticas levantadas em sala de aula. Assim, no processo foram utilizadas análises e discussões em grupo (estruturada e não-estruturada), tendo sido estimulada a construção de conceitos de forma pessoal e coletiva, utilizando-se de perguntas gerais, indutoras e retóricas; jogos, como de perguntas e respostas; grupos de verbalização e observação (também chamado *aquário*); tempestade de ideias; vídeos, filmes, músicas e dinâmicas de grupo, a fim de que fosse

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pesquisadora do Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre (GEDIM). Alagoas, Brasil. E-mail: amandacmacedo@hotmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Enfermagem da UFAL. Monitora disciplina Enfermagem Saúde e Sociedade II na UFAL. Membro do GEDIM. Alagoas, Brasil. E-mail: nayrodrigues12@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery. Professora assistente da Escola de Enfermagem e Farmácia da UFAL. Pesquisadora do GEDIM. Alagoas, Brasil. E-mail: laismcc@gmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira. Pós-doutorado em Enfermagem. Professora associada na UFAL. Líder do GEDIM. Alagoas, Brasil. E-mail: relpesantos@gmail.com.

proporcionado uma ambiência diferenciada à sala de aula, além de motivar e vitalizar os estudantes. Não se utilizou de aula puramente expositiva em nenhum dos encontros. Sempre ao início das aulas, as cadeiras eram dispostas em círculo ou semicírculo, a fim de que todos pudessem se olhar e serem vistos, e estabelecer uma atmosfera informal, além de colaborar para um ambiente de igualdade e psicologicamente confortável. Para o desenvolvimento das atividades, foram necessários recursos como: a sala de aula climatizada, cadeiras confortáveis, quadro branco, pincel comum e para quadro branco, computador, *datashow*, caixas de som, além de materiais específicos a cada dinâmica. As atividades foram realizadas no espaço intra e extra sala de aula, sendo acompanhadas pelo educador/facilitador, com intuito de observar a participação do estudante, suas colocações e intervenções junto ao grupo, pois desta forma, pode-se identificar os estudantes líderes, os quais agregam valor ao grupo e atuam também como facilitadores de aprendizagem, e também os estudantes que necessitam de maior estimulação. A participação em todas as atividades era fator essencial para a avaliação do estudante. Houve como alternativa a complementação da avaliação (para os que não puderam comparecer as atividades), que o mesmo produzisse uma síntese (de caráter dissertativo), relacionada a um dos conteúdos desenvolvidos. No último dia referente ao fechamento da disciplina, os estudantes realizaram uma avaliação geral da disciplina, em forma dissertativa, atribuindo conceitos aos seguintes quesitos: facilitador, conteúdo ministrado, estratégias utilizadas, tempo e recursos. No mesmo instrumento, o estudante também pode discorrer sobre seu desempenho (auto-avaliação), onde ele pode comentar sobre seu aproveitamento global, sendo permitido desta forma que o estudante visualiza-se ou tomasse consciência da progressão de sua aprendizagem, o que pode favorecer a identificação de suas dificuldades e necessidades, além de desenvolver nele habilidade do pensar crítico sobre sua própria atitude no decorrer da disciplina.

**Conclusão:** Foi possível através dos métodos e técnicas de ensino desenvolvidos estimular os estudantes a realizarem uma reflexão crítica a cerca dos conteúdos abordados na disciplina, onde se percebeu a participação e envolvimento da maioria dos estudantes, que se comprometeram com seu aprendizado. A utilização das referidas técnicas proporcionou a elaboração de situações de ensino que promoveram uma aproximação crítica do aluno com a realidade, além de estimular a reflexão sobre alguns problemas, após ser instigada a sua curiosidade e os mesmo se sentirem desafiados. Foi possível perceber e estimular nos estudantes a iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico-reflexivo, capacidade para auto-avaliação, cooperação para o trabalho em equipe e senso de responsabilidade. Entretanto, quanto às fragilidades, considera-se que por ocorrer uma abrupta mudança do método tradicional para introdução de métodos e técnicas inovadoras durante o processo ensino-aprendizagem, os estudantes sentiram dificuldades de se desenvolverem nesse novo contexto. Assim, admite-se que nem sempre é possível empregar os novos métodos da forma mais completa e desejável, mesmo para aqueles que dominam seus fundamentos.

**Considerações ou implicações para a Enfermagem:** O ensino da história da enfermagem (HE) vem sendo considerado como fundamental para a formação dos estudantes do curso de graduação e do técnico de enfermagem, pois possibilita a aproximação dele aos acontecimentos do passado e à estrutura sociopolítica que permitiu/favoreceu a sua trajetória. Debruçar-se sobre estas questões permite perceber que o professor de HE necessita olhar para outros saberes, como os da sociologia, etnologia, economia, psicologia, dentre outros, pois o processo ensino-aprendizagem não deve se esgotar no tratamento do objeto ou do conteúdo<sup>(3)</sup>, mas deve se alongar à produção das condições em que aprender criticamente seja possível.

Descritores: História da Enfermagem. Educação em Enfermagem. Métodos. Ensino. Aprendizagem.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade

Área temática 4: Formação e prática docente no ensino de Enfermagem

#### Referências

1. Mitre SM et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, dez. 2008 .
2. Padilha MI. O ensino de história da enfermagem nos cursos de graduação de Santa Catarina. Trab. educ. saúde. Rio de Janeiro. v. 4. n. 2, set. 2006 .
3. Barreira IA, Baptista SS. O movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem. Rev. bras. enferm. Brasília, v. 56, n. 6, dez. 2003.